



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 29 de fevereiro, apontam para uma produção recorde de azeite, que deverá situar-se nos 1,16 milhões de hectolitros, a terceira maior dos últimos cem anos. De salientar ainda as boas características organoléticas e a baixa acidez da maioria do azeite produzido. No que diz respeito aos cereais de inverno, as áreas semeadas deverão ser semelhantes às da campanha anterior, com exceção do trigo duro (-10%). A germinação foi boa e o desenvolvimento tem decorrido normalmente, encontrando-se as searas na fase final do afilhamento/início do encanamento. Perspetivam-se aumentos de produtividade que deverão ser significativos na aveia (+25%, face a 2015).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2016** foi 40 693 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 4,7% (+1,1% em dezembro), devido ao maior volume de abate nos suínos (+5,1%) e bovinos (+4,7%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 310 toneladas, o que representa uma variação positiva de 12,2% (+3,2% em dezembro). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+15,3%), tendo havido também acréscimos para os coelhos (+3,3%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 28,0%, com 23 063 toneladas (+18,1% em dezembro). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 6,9% (+16,7% em dezembro), atingindo 9 184 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 158,9 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 0,6% (+0,2% em dezembro). O volume total de produtos lácteos decresceu 1,6% (-5,0% em dezembro), devido à menor produção dos principais produtos, com exceção da manteiga (+8,7%) e leite em pó (+43,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,8% (-16,4% em dezembro), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala”, “peixe-espada” e “tunídeos”. Às 5 592 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 984 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 2,3% (-17,0% em dezembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,78 Euros/kg, o que corresponde a um acréscimo de 20,5% (+0,3% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **fevereiro de 2016** as variações mais significativas foram observadas na batata (+128,6%), nos frutos (+13,1%), nos suínos (-16,4%), nas aves de capoeira (-13,0%) e nos ovos (-12,5%).

Em relação ao **mês anterior** as principais alterações ocorreram nos hortícolas frescos (+11,0%), nos suínos (+4,5%), nos ovos (-6,2%) e nas aves de capoeira (-5,7%).

Em **dezembro de 2015** registou-se um decréscimo de 1,1% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens de investimento. Em comparação com o mês anterior verificaram-se variações de -0,4% e de +0,2% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços dos bens de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como chuvoso, em particular nas regiões Norte e Centro, onde foi frequente a ocorrência de precipitação diária persistente, acompanhada por ventos fortes. No que diz respeito à temperatura, os valores foram próximos da normal. De salientar apenas as temperaturas anormalmente baixas registadas entre os dias 26 e 28, acompanhadas por forte precipitação, que originaram a queda de neve em regiões onde este fenómeno é pouco frequente (cotas a partir dos 300 metros no Norte e Centro e nas zonas mais elevadas de algumas serras mais a sul).

Estas condições climatéricas criaram cenários distintos no Continente quanto à realização dos trabalhos agrícolas: se no Sul não se registaram dificuldades significativas, no Norte e Centro a situação foi mais problemática, com interrupções e atrasos nas podas das culturas permanentes (que, em muitos casos, apresentam este ano um abrolhamento mais precoce que o habitual) e dificuldades de entrada das máquinas nos campos, nomeadamente para preparar os terrenos para as sementeiras de primavera-verão, cortar forragens, efetuar tratamentos fitofarmacêuticos ou realizar adubações de cobertura.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16,0	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1										
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8										
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4										
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1										
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo (em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas) continua bastante elevada no Norte e no Centro, encontrando-se o solo saturado a norte do rio Mondego. Por oposição, no interior do Baixo Alentejo e no Sotavento Algarvio o valor, inferior ao normal para a época, não atinge os 40%.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 29 de fevereiro 2016

Prados e pastagens com bom desenvolvimento vegetativo

Os prados, pastagens e culturas forrageiras abrandaram o seu desenvolvimento em consequência das baixas temperaturas e do encharcamento dos terrenos, mas encontram-se, na generalidade, bem providos de massa verde. Excetuando as explorações com maior encabeçamento e as que registaram dificuldades de acesso às pastagens em resultado das condições climáticas, as necessidades forrageiras dos efetivos das diferentes espécies pecuárias já puderam ser totalmente satisfeitas com o pastoreio.

Cereais de inverno: superfícies semeadas semelhantes às da campanha anterior

As sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram em boas condições técnicas/agronómicas, tendo havido alguns adiamentos devido à ocorrência de precipitação. Está ainda por concluir a sementeira de algumas áreas de cevada (cereal que pode ser instalado até meados de março), prevendo-se que a superfície ocupada por estas culturas seja semelhante à da campanha anterior (exceto no trigo duro, que deverá registar um decréscimo de 10%).

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015 *	2016 **	2016 ** (Média 2011/15*=100)	2016 ** (2015*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	40	51	45	46	34	34	79	100
Trigo duro	3	4	1	2	3	3	106	90
Triticale	20	21	30	30	23	23	90	100
Centeio	20	20	21	20	19	19	95	100
Cevada	17	18	17	17	21	21	114	100

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Produtividade da aveia aumenta para próximo das 1,6 t/ha

De uma maneira geral, os cereais praganosos germinaram bem, beneficiando dos adequados teores de humidade do solo e das temperaturas amenas deste inverno. As searas encontram-se no final do afilamento/início do encanamento e, apesar da falta de frio para promover um afilamento mais abundante, apresentam povoamentos regulares e um desenvolvimento vegetativo normal. Espera-se um aumento na produtividade destas culturas, que na aveia deverá ser de 25% face a 2015.

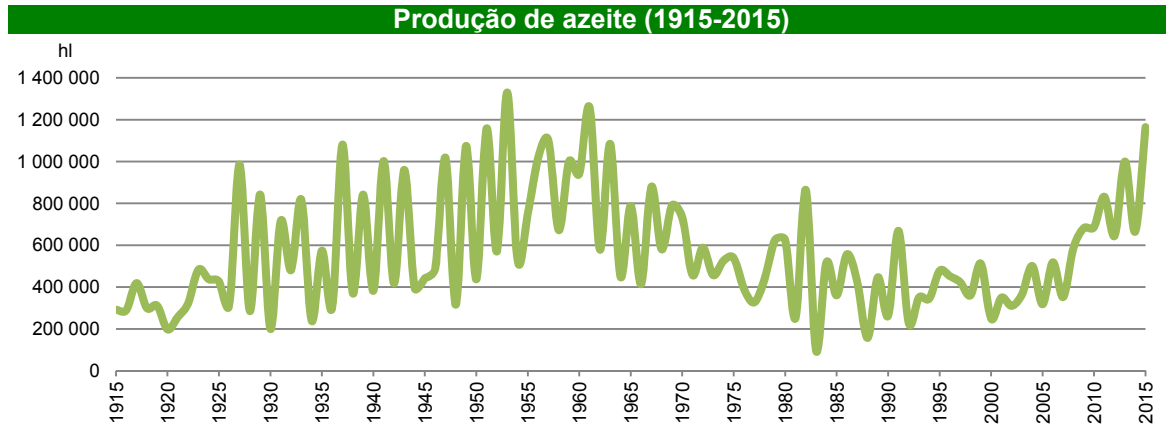
Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015 *	2016 **	2016 ** (Média 2011/15*=100)	2016 ** (2015*=100)
Cereais								
Aveia	922	742	1 245	1 334	1 268	1 585	144	125

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Muito azeite e de boa qualidade

Com a laboração dos lagares praticamente concluída, confirmam-se as previsões de uma produção recorde de azeite, que deverá atingir os 1,16 milhões de hectolitros, o terceiro maior registo dos últimos cem anos (apenas ultrapassado pelas campanhas de 1953 e 1961, com 1,33 e 1,26 milhões de hectolitros, respetivamente).



Para este resultado contribuíram decisivamente os novos olivais intensivos e superintensivos instalados maioritariamente no Alentejo, com variedades mais produtivas e equipados com sistemas de rega, que compensaram largamente a baixa produtividade observada em muitos olivais tradicionais de sequeiro do interior Norte e Centro (afetados pelas condições climáticas de seca ao longo da maior parte do ciclo).

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015* (Média 2010/14=100)	2015* (2014=100)
OLIVAL								
Azeite	687	832	645	1 000	665	1 164	152	175

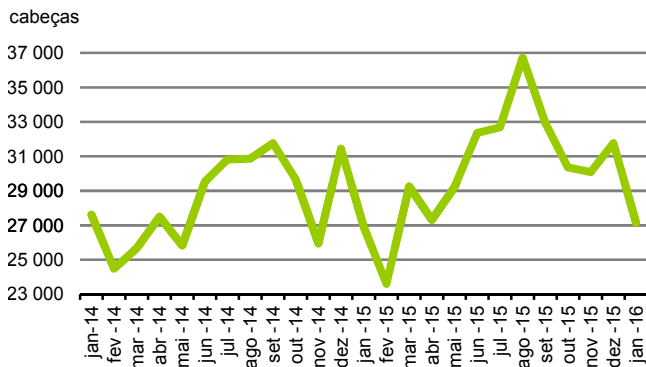
* Dados previsionais

A azeitona laborada nos lagares encontrava-se na generalidade sã, pelo que o azeite obtido apresenta baixa acidez e boas características organoléticas.

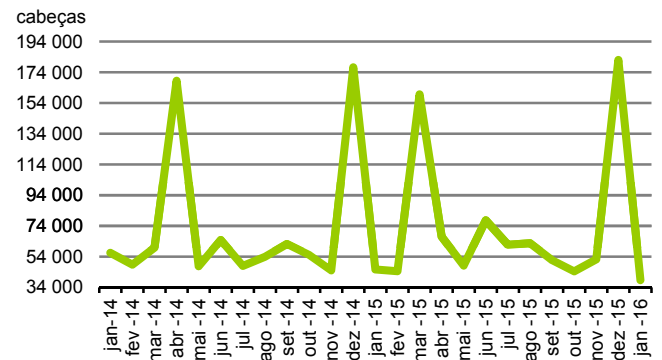
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

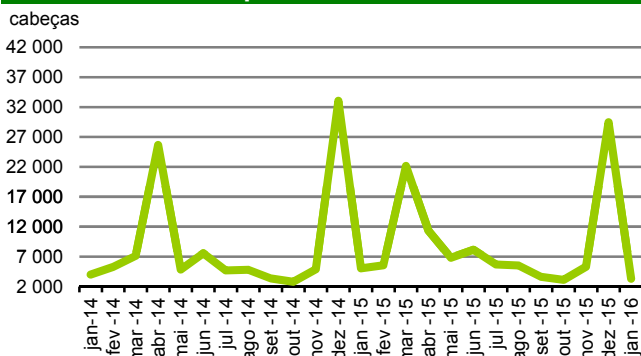
Bovinos abatidos



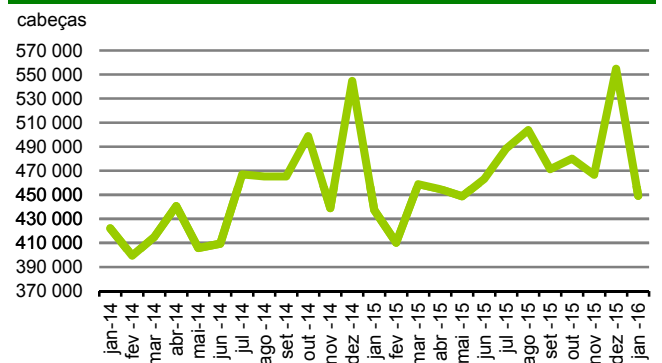
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2016** foi 40 693 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 4,7% (+1,1% em dezembro), devido ao maior volume de abate nos suínos (+5,1%) e bovinos (+4,7%). Pelo contrário, os ovinos e caprinos tiveram decréscimos de 7,4%, 25,0%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais, verificaram-se igualmente acréscimos no número de suínos (+2,7%) e bovinos (+0,8%) abatidos. O número de cabeças abatidas de ovinos e caprinos diminuiu 15,2% e 34,1%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134												
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691												
Suínos														
Cabeças (nº)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112												
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721												
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329												
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73												
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14												

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e coelhos

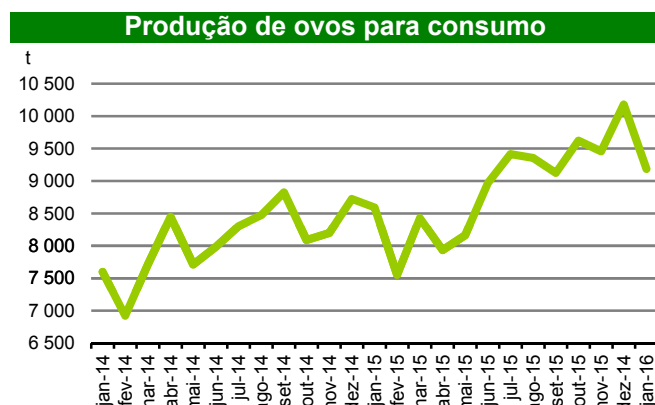
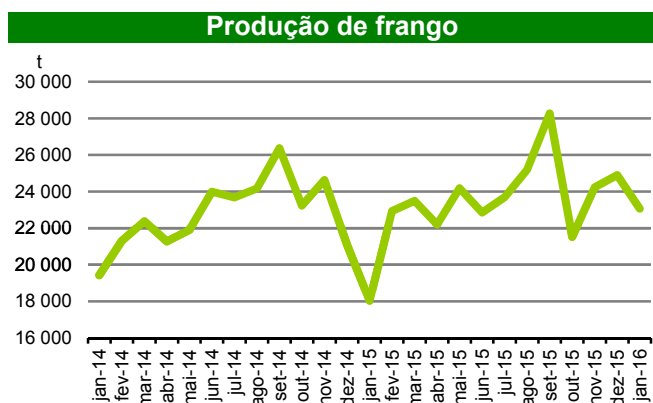
Em **janeiro de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 310 toneladas, o que representa uma variação positiva de 12,2% (+3,2% em dezembro). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+15,3%), tendo havido também acréscimos para os coelhos (+3,3%). Pelo contrário, os perus, patos e codornizes registaram decréscimos de 1,1%, 5,7% e 11,7%, respetivamente.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se igualmente acréscimos no número de galináceos (+8,9%) e coelhos (+0,8%). O número de patos diminuiu 4,1% e as codornizes registaram um decréscimo de 7,2%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310												
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126												
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616												
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685												
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216												
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679												
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327												
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834												
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811												
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0												
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393												
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

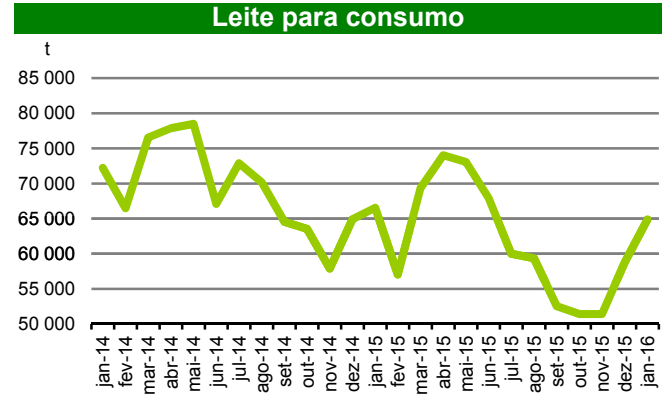
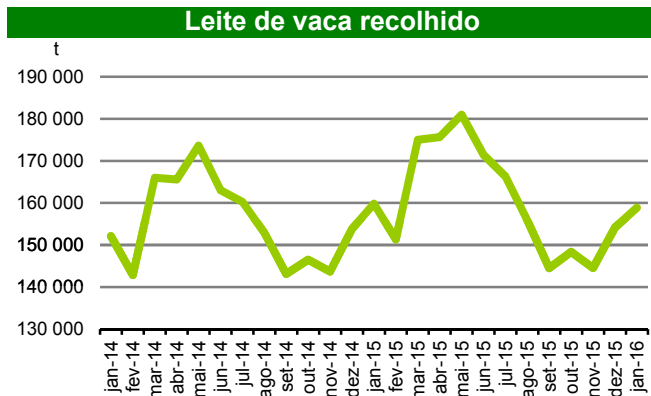
Em **janeiro de 2016** o volume de produção de frango registou um acréscimo de 28,0%, com 23 063 toneladas (+18,1% em dezembro).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 6,9% (+16,7% em dezembro), atingindo 9 184 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294												
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127												
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461												
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889												

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo em todos os produtos lácteos exceto na manteiga e leite em pó

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2016** foi de 158,9 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 0,6% (+0,2% em dezembro).

O volume total de produtos lácteos apresentou também um decréscimo de 1,6% (-5,0% em dezembro), devido à menor produção dos principais produtos, com exceção da manteiga (+8,7%) e do leite em pó (+43,2%). Registaram-se decréscimos do leite para consumo (-2,5%), leites acidificados (-5,5%), nata para consumo (-8,3%) e queijo de vaca (-1,3%).

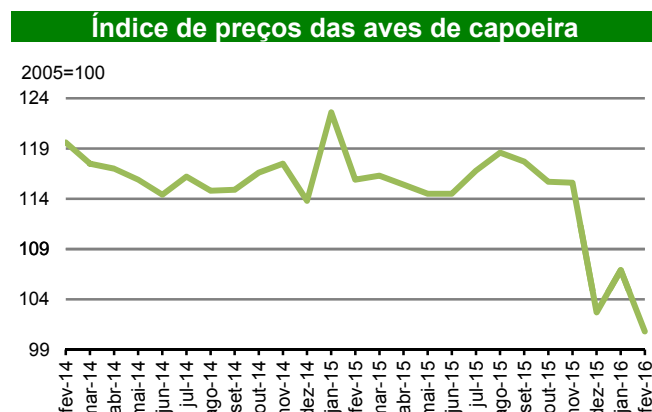
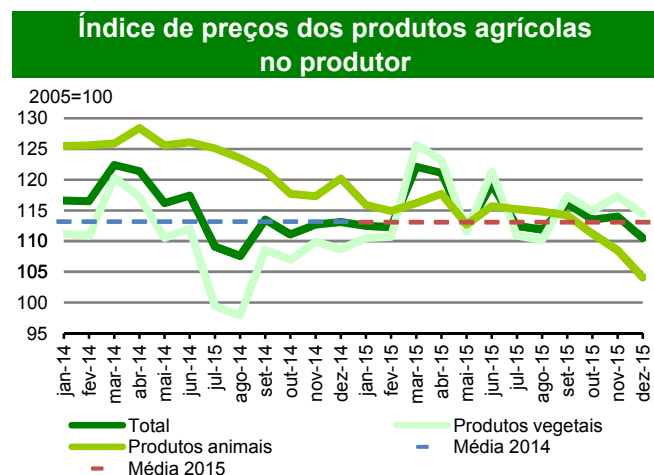
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859												
Produtos lácteos	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315												
Leite para consumo	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875												
Nata para consumo	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393												
Leite em pó gordo e meio gordo	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920												
Leite em pó magro	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450												
Manteiga	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900												
Queijo	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388												
Leites acidificados	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

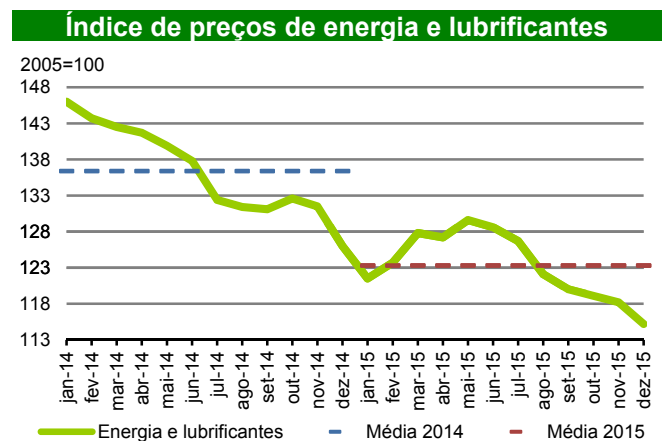
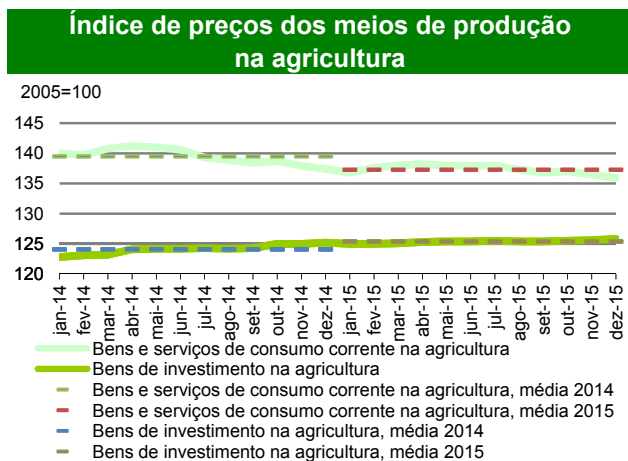
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **fevereiro de 2016** observou-se um aumento no índice de preços no produtor da batata (+128,6%), dos frutos (+13,1%), do azeite a granel (+9,4%) e dos ovinos e caprinos (+1,0%); por outro lado, assistiu-se a uma diminuição no índice de preços dos suínos (-16,4%), das aves de capoeira (-13,0%), dos ovos (-12,5%), das plantas e flores (-10,7%), dos hortícolas frescos (-9,9%) e dos bovinos (-3,5%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+11,0%), dos suínos (+4,5%), das plantas e flores (+3,0%), da batata (+1,7%), do azeite a granel (+0,6%) e dos bovinos (+0,5%); paralelamente, assinalou-se um decréscimo no índice de preços dos ovos (-6,2%), das aves de capoeira (-5,7%), dos frutos (-4,4%) e dos ovinos e caprinos (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	112,5	112,3	122,1	121,1	112,0	119,2	112,5	111,9	116,1	113,5	114,0	110,5	113,1
	2016 Po	x	x											
Produção vegetal	2015	110,5	110,7	125,7	123,2	111,6	121,3	110,9	110,2	117,3	114,9	117,3	114,4	112,6
	2016 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2015	81,9	84,5	96,4	94,5	92,6	122,3	142,5	127,6	154,1	186,8	179,8	186,3	130,2
	2016 Po	190,0	193,2											
Frutos	2015	98,4	99,0	98,6	121,9	108,1	147,1	124,4	108,2	119,5	112,6	127,5	116,9	108,1
	2016 Po	117,2	112,0											
Hortícolas frescos	2015	131,2	129,7	205,5	169,9	135,8	115,9	93,0	107,4	116,5	105,9	103,0	100,6	118,5
	2016 Po	105,2	116,8											
Vinho de mesa	2015	97,6	95,4	95,2	98,4	96,7	97,4	96,9	96,2	98,7	100,3	100,0	99,2	97,7
	2016 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2015	104,7	107,3	104,7	104,7	106,4	106,7	106,8	109,1	111,2	114,8	112,8	113,8	109,1
	2016 Po	x	x											
Azeite	2015	99,3	100,4	100,4	103,4	107,9	109,6	110,5	117,1	117,9	112,0	110,5	106,8	106,0
	2016 Po	109,1	109,8											
Plantas e flores	2015	143,1	136,6	120,0	110,1	97,9	97,7	96,4	112,7	109,3	124,2	113,5	120,9	109,7
	2016 Po	118,4	122,0											
Produção animal	2015	115,9	114,9	116,2	117,7	112,7	115,7	115,2	114,8	114,2	111,2	108,5	104,1	113,9
	2016 Po	103,4	x											
dos quais:														
Bovinos	2015	152,9	153,2	152,9	153,1	153,1	152,4	150,5	149,0	148,4	148,3	148,2	147,0	150,8
	2016 Po	147,2	147,9											
Suínos	2015	92,2	94,5	99,4	100,4	102,3	106,0	107,7	106,3	101,8	91,6	81,5	75,9	96,9
	2016 Po	75,6	79,0											
Ovinos e caprinos	2015	108,2	108,9	111,5	110,8	106,2	104,3	104,3	104,7	108,9	113,0	111,6	113,4	109,8
	2016 Po	110,2	110,0											
Aves de capoeira	2015	122,6	115,9	116,3	115,4	114,5	114,5	116,8	118,6	117,7	115,7	115,6	102,7	115,5
	2016 Po	106,9	100,8											
Leite em natureza	2015	103,7	103,1	102,6	109,0	93,2	94,2	89,9	90,1	91,1	91,7	91,8	91,4	97,0
	2016 Po	91,9	x											
Ovos	2015	179,2	170,7	170,3	160,1	145,2	187,9	195,5	194,5	198,5	190,0	190,0	183,9	180,9
	2016 Po	159,3	149,4											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Em **dezembro de 2015** houve uma redução de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, sobretudo em consequência das variações observadas nos índices de preços da energia e lubrificantes (-8,6%) e nos alimentos para animais (-2,6%). Em relação ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,4% causado pela variação dos índices de preços da energia e lubrificantes (-2,5%), das sementes (-0,8%) e dos alimentos para animais (-0,5%).

No índice de preços dos bens de investimento na agricultura assinalou-se um aumento de 0,5%, devido, principalmente, aos acréscimos dos índices de preços dos motocultivadores (+2,8%) e das máquinas e material para colheita (+1,1%). Em comparação com o **mês anterior**, assistiu-se a uma variação de +0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	2005=100													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
	2015	136,8	137,6	138,0	138,2	138,0	137,9	138,0	137,3	136,8	137,0	136,5	135,9	137,3
dos quais:														
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
	2015	122,1	125,5	126,2	127,0	124,6	123,2	123,2	123,4	124,1	134,1	131,5	130,5	125,5
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
	2015	121,5	123,7	127,8	127,2	129,6	128,6	126,7	122,1	120,0	119,1	118,2	115,2	123,3
Adbos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
	2015	173,0	173,0	173,0	178,6	178,6	178,6	186,8	186,8	186,8	186,8	186,9	186,9	181,3
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
	2015	158,2	159,7	159,5	159,4	158,3	158,2	158,4	157,8	156,9	156,4	155,5	154,8	157,8
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
	2015	101,0	102,7	102,1	104,3	103,3	104,1	107,4	106,6	106,6	105,2	104,7	105,0	104,4
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
	2015	114,0	113,9	114,1	114,0	114,0	114,0	114,0	114,0	112,2	112,2	112,4	112,4	113,4
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
	2015	125,4	125,4	125,4	125,3	125,4	125,5	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
	2015	125,0	125,0	125,1	125,3	125,4	125,4	125,5	125,4	125,4	125,5	125,6	125,8	125,4
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
	2015	117,8	117,8	118,1	118,5	118,5	118,5	118,5	118,5	118,5	120,9	120,9	120,9	119,0
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
	2015	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,2	127,7	127,7	127,7	127,3
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
	2015	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	152,3	152,3	152,3	152,3	151,3
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2015	122,7	122,6	122,6	122,9	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	122,9

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

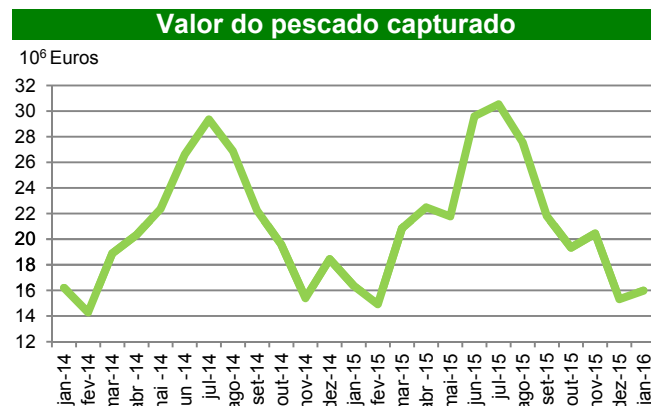
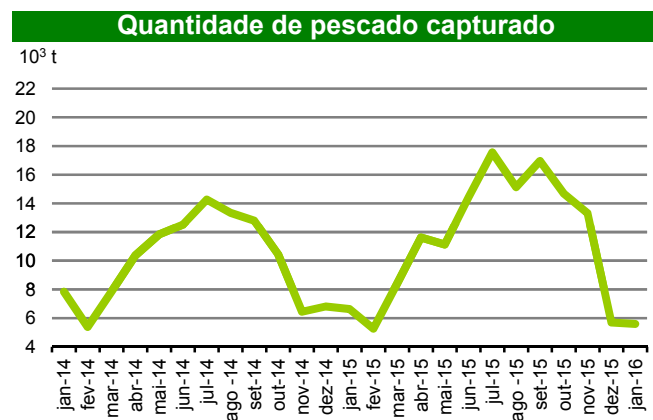
V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos e crustáceos

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,8% (-16,4% em dezembro), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala”, “peixe-espada” e “tunídeos”. Às 5 592 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 984 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 2,3% (-17,0% em dezembro).

Na Região Autónoma dos Açores foram capturadas 210 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 62,0% (-52,5% em dezembro), devido a uma menor captura de “tunídeos” e “peixe-espada”.

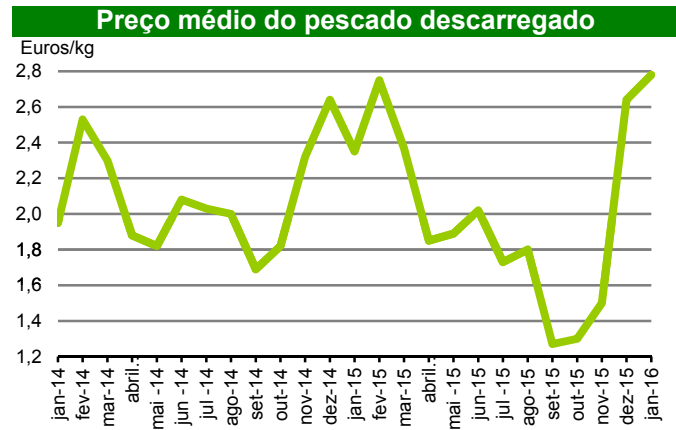
Na Região Autónoma da Madeira as 244 toneladas capturadas representaram um ligeiro acréscimo de 0,4% (+22,4% em dezembro), motivado sobretudo pela maior captura de “carapau” e “cavala”.



O volume de “peixes marinhos” (3 782 toneladas) diminuiu 25,2% (-13,9% em dezembro). Esta situação resultou principalmente da menor captura de “cavala” (-48,1%), com 871 toneladas, de “atuns” (-34,2%), com 99 toneladas e de “peixe-espada” (-22,7%) com 315 toneladas. Pelo contrário, tiveram maior nível de captura o “carapau” (+1,6%) com 1 232 toneladas e as “pescadas” (+3,5%) com 99 toneladas. No que diz respeito à “sardinha”, apesar da interdição da sua captura pela arte do cerco no Continente decretada pelo Despacho nº 15684-A/2015 para os meses de janeiro e fevereiro de 2016, registaram-se em janeiro 8 toneladas, resultantes das capturas nas Regiões Autónomas e da pesca executada pelas artes do arrasto e polivalente, o que representa um aumento de 8,3%.

O volume de “crustáceos” foi de 16 toneladas, tendo diminuído 24,3% (-61,5% em dezembro), devido sobretudo à menor captura de “camarão”. Pelo contrário, os “moluscos” (1 785 toneladas) apresentaram um aumento de 14,7% (-19,4% em dezembro), sendo de destacar uma maior captura de “berbigão” e “choco”.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,78 Euros/kg, o que corresponde a um acréscimo de 20,5% (+0,3% em dezembro). O preço médio dos “peixes marinhos” (2,51 Euros/kg) teve um aumento de 32,4%. O preço dos “crustáceos” (7,09 Euros/kg) aumentou 1,5%, devido sobretudo ao preço mais elevado de espécies como os “camarões” e a “santola”. O preço médio dos “moluscos” (3,41 Euros/kg) decresceu 12,2%.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 678	13 319	5 692	140 850
	2016	5 592												
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 338	20 436	15 315	260 984
	2016	15 984												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8												
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 423	11 136	3 995	120 806
	2016	3 782												
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 368	13 316	9 411	187 786
	2016	9 704												
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232												
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647												
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99												
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367												
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8												
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7												
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871												
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390												
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99												
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592												
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315												
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153												
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16												
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110												
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785												
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023												
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137												
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7												
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210												
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7												
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	321	312	180	5 649
	2016	244												
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	998	951	645	15 666
	2016	710												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133												
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599												
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6												
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA